

KADIDJA FERNANDES - 05/04/2006

# Historiador contra cotas para negros

Autor de "A Paz das Senzalas" e "Tráfico, Cativo e Liberdade", Manolo Garcia Florentino diz que medida é "populismo a custo zero"

O papel da universidade pública é gerar conhecimento, e não combater as mazelas sociais do País. Essa é a opinião do historiador Manolo Garcia Florentino, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que afirmou ser radicalmente contrário à existência de sistema de cotas no ensino superior.

Florentino é autor, entre outros livros, de "A Paz das Senzalas" e "Tráfico, Cativo e Liberdade", ambos da editora Civilização Brasileira.

"A universidade não tem absolutamente nada a ver com as mazelas sociais do Brasil. De que adianta instaurar cotas raciais sem investir no ensino pú-

blico de qualidade?", questiona.

Ele caracteriza o sistema de cotas em discussão como "um retrocesso do ponto de vista intelectual e político".

Para Florentino, as políticas afirmativas são exemplo de populismo.

"Com uma canetada, os políticos colocam os chamados pobres na universidade e não põem um centavo sequer no ensino primário e médio. É um populismo a custo zero. Enquanto isso, continuam usando dinheiro público em escândalos", disse.

Segundo ele, dados oficiais apontam que, de cada quatro alunos do ensino superior, três têm pais que não termina-

ram o segundo grau.

"Embora a universidade não se proponha a atuar sobre a desigualdade brasileira, é concretamente um dos principais instrumentos de mobilidade social ascendente no País. Ela já faz a inclusão social assumindo o papel dela", afirmou Florentino, para quem "a universidade brasileira não é a sopa dos pobres".

## PROPOSTAS

No Estado, a reunião da Câmara de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para avaliação das propostas do sistema de cotas será realizada amanhã, às 13h30.

A assessoria da Ufes informou que não haverá reforço no policiamento para evitar tumulto, mas a Polícia Federal estará de sobreaviso caso ocorra alguma eventualidade.

Outras universidades do País também estão realizando encontros para debater sobre o tema.

## A FAVOR X CONTRA

### "AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA"

"Eu sou a favor das cotas desde antes do início das discussões na Ufes.

Acredito que existem diferentes condições de acesso à universidade pública. É necessário criar meios para quem tem menos acesso conseguir estudar. Mesmo porque, considero ensino superior uma questão de aumento na qualidade de vida e de cidadania.

Seria uma saída possível de ser adotada já, pois pesquisas feitas pelo IBGE mostram que a população negra tem chegado ao ensino médio, mas não tem conseguido entrar na faculdade."

Ruth Reis, professora do Departamento de Comunicação Social da Ufes.

### "PODE VIRAR UM PROBLEMA"

"Eu discordo da maneira como vem acontecendo o debate sobre o assunto. As discussões estão dissociando os ensinamentos fundamental e médio do ensino superior.

O País discute como estabelecer cotas nas universidades, mas não tem dados concretos sobre o ensino básico. Isso faz com que o debate fique fragmentado, descontextualizado. Para mim, é uma ação populista de final de mandato que pode se transformar em um problema para o ensino superior."

Gilda Cardoso de Araújo, professora do Departamento de Administração e Supervisão Escolar do Centro de Educação.



Estudantes durante manifestação em defesa do sistema de cotas